



Surto de verminose gastrointestinal em bovinos no oeste de Santa Catarina

Luiz Gustavo D'Agostini, Felipe Geraldo Pappen, Lucas Debastiani, Gustavo Fréu, Sandro Luiz Girardi, Douglas DalMago, Jefferson Patrick Cagliari, Cláudio Eduard Neves Semmelmann

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

Área: Veterinária e afins

E-mail para contato: felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br

O aumento da densidade de animais na bovinocultura, associado à sua forma de criação, fez crescer a pressão infectante de parasitos. Neste contexto, as verminoses gastrointestinais desempenham importante papel como causadoras de prejuízos econômicos, que surgem desde a queda no desempenho, emagrecimento e diarreia até altas taxas de mortalidade. Este trabalho objetiva descrever um surto de verminose gastrointestinal em três propriedades do Oeste de Santa Catarina em março de 2015. Os animais apresentavam pelos hirsutos, diarreia, edema submandibular e emagrecimento progressivo. Foram encaminhadas 80 amostras de fezes de bovinos com idades entre 60 e 250 dias ao Laboratório de Parasitologia Veterinária do IFC - Câmpus Concórdia, para confirmação da suspeita clínica pela técnica diagnóstica de Gordon & Whitlock (1939). No dia da primeira colheita, foi administrado por via oral Closantel na dosagem de 10mg por kg de peso vivo. Dez dias após a administração do vermífugo realizou-se uma nova colheita para avaliar a eficácia do mesmo. Dos resultados obtidos nos exames iniciais 75% (30/40) dos animais foram positivos. O grau de infecção foi estimado seguindo a indicação de Ueno (1994), que considera infecção leve um parasitismo inferior a 200 ovos por grama de fezes (OPG), infecção moderada de 200 - 700 OPG, e maciça, superior a 700 OPG. Das amostras positivas inicialmente, 26,7% (8/30) foram infecções leves, 26,7% (8/30) moderadas e, 43,3% (13/30) maciças. Na reavaliação, 10 dias depois, houve redução do número de ovos em 93,3% (14/15) dos casos da propriedade A; 60% (6/10) na propriedade B; e em 60% (3/5) na propriedade C. Os animais com sintomatologia e que tiveram redução do número de ovos nas fezes, apresentaram melhora clínica. No entanto, quatro animais vieram a óbito. A partir destes resultados foi possível confirmar o surto de verminose gastrointestinal dos bovinos e fazer duas observações sobre o princípio ativo escolhido: embora tenha sido efetivo no tratamento da maioria dos casos, existe possibilidade de erros durante a administração do medicamento, como ocorreu na propriedade A; e que a eficácia do princípio ativo pode ser abaixo da mínima aceitável, como nas propriedades B e C; Nestes casos, deverá ser substituído. Conclui-se que as infecções parasitárias por helmintos gastrointestinais devem ser acompanhadas laboratorialmente, bem como suas ferramentas de profilaxia e controle, para que não ocorram perdas produtivas significativas.

Palavras-chave: helmintos, closantel, vermífugo